

da teoria e da praxis, do activo e do contemplativo, da epifania divina e da resposta livre do ser humano.

O livro está estruturado em cinco capítulos, versando respectivamente: Condições para uma prática teológica contextualizada; Aproximação crítica à ritualidade cristã; A herança da teologia recente (com particular referência a K. Rahner e a O. Casel); Confluências no símbolo; A liturgia cristã na pós-modernidade (onde, além do mais, se inserem um *excursus* de João Duque sobre a possibilidade de encontro na arte, considerações sobre a hipótese de um cristianismo não-religioso e a situação de um mundo secularizado). Cada capítulo encerra com um quadro de síntese e algumas questões para reflectir. Com índice remissivo de nomes e de algumas noções mais relevantes.

JORGE COUTINHO

PASTORAL

LIMA, José da Silva, **Sabores à Mesa da Palavra – Ano B**, Edições Salesianas, Porto, 2014, 280 p., 200 x 145, ISBN 978-972-690-892-0.

Na sua palavra de «Abertura», o autor deste precioso livro faz questão de citar alguns versículos do salmo 118: «Como são doces ao meu paladar as tuas palavras / Mais doces que o mel para a minha boca». Um versículo que evoca aquela outra passagem da Escritura em que o profeta Ezequiel é convidado por Deus a engolir o rolo (o livro), para depois poder falar ao povo a que era enviado (cf. Ez 3, 1-3).

O título que o Prof. Padre José da Silva Lima quis dar ao seu livro (o primeiro de uma série de três) tem subjacente que àque-

le que prega a Palavra de Deus é necessário que primeiro a assimile, como verdadeiro alimento, saboreando-a. Só depois estará preparado para a servir à «mesa da Palavra» onde aqueles que o escutam são igualmente convidados, não só a escutar mas a saborear como ela é «doce como o mel».

Este saborear a Palavra é uma metáfora, cujo sentido facilmente se descobre como remetendo para a sua meditação – aquilo que Nietzsche referiu como um «ruminar» –, meditação lenta e interiorizante, assimiladora, feita com a mente e o coração, de tal modo que aquele que a pratica faz dessa Palavra carne da sua carne, deixando transparecer depois, na sua pregação, que não destila palavras vazias, mas fala testemunhalmente do que viu e ouviu – do que saboreou e fez seu.

São desta índole os textos homiléticos que constituem a matéria deste livro: Palavra divina, lida em cada domingo (neste caso, do Ano B do ciclo litúrgico), meditada e saboreada pelo autor, e agora oferecida a quem dela queira, de modo semelhante, alimentar-se a si mesmo, saboreando, para, por sua vez, oferecer aos fiéis da assembleia litúrgica uma Palavra saborosa, que se goste de ouvir e de dela fazer carne da sua carne e vida na sua vida.

Escritos num estilo muito próprio, muito terra-a-terra, mas com o nível doutrinal e pastoral de um padre que é também professor universitário na área da teologia, com especialização na pastoral, não raro com um toque poético que também faz parte do seu estilo de escrever, são textos, ao mesmo tempo, muito breves, como convém a uma verdadeira homilia.

O Prof. Padre José Lima aconselha o leitor a que não sucumba à tentação de devorar de uma só vez o livro todo ou grandes blocos do mesmo. Será, antes,

conveniente ler e meditar cada texto semana a semana, procurando apetrechar-se para ir fazendo, pedagogicamente, uma caminhada espiritual. E, se o leitor meditador é mesmo sacerdote, que o faz para oferecer bom alimento aos seus fiéis, isso o ajudará a fazer com eles idêntico caminho espiritual.

A Faculdade de Teologia da UCP, no seu núcleo de Braga, felicita-se a si mesma, ao mesmo tempo que felicita o autor por este valioso contributo para a vida pastoral e espiritual de muita gente que do seu livro irá tirar inegável proveito.

JORGE COUTINHO

BERGOGLIO, Jorge Mario (Pape François), **La Famille**, Parole et Silence (www.paroleetsilence.com), Paris, 2014, 150 p., 210 x 115, ISBN 978-2-88918-291-6.

A importância da família para a sociedade e para a Igreja são mais que evidentes. E todavia, a família atravessa hoje uma gravíssima crise. Não admira, por isso, que o Papa Francisco, em sua preocupação pastoral, tenha presente nas suas intervenções, tantas vezes, esta instituição.

Este livro colige tematicamente as suas homilias, intervenções e mensagens sobre este assunto, desde o início do seu pontificado até 15 de Agosto de 2013. São muito variados os temas versados: Fundamentos da vida em comum, a família como lugar de crescimento, a família hoje, o casamento, papá e mamã, os filhos, os avós, a sabedoria dos anciões, a cultura do encontro, as relações, a educação, a necessidade de sonhar grandes coisas, a transmissão da fé, S. José como guardião da família de Nazaré, Maria nossa Mãe,

Deus como pai misericordioso, paternidade e maternidade espirituais, a família de Deus, o mundo inteiro como uma grande família. Todos estes temas foram tratados antes do anúncio do Sínodo sobre a família.

Numa segunda parte coligem-se as intervenções do Papa Francisco depois daquele anúncio: discurso no Consistório extraordinário, a família como motor do mundo, a perenidade da família, a alegria em família, invocação de Maria para que proteja as famílias, carta às famílias, o medo do «para sempre», S. José guardião da Sagrada Família, oração à Sagrada Família.

RAUL AMADO

FRANCISCO, Papa, em edição de VIGINI, Giuliano, **La Iglesia de la misericordia**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2014, 175 p., 235 x 155, ISBN 978-84-285-4552-5.

Giuliano Vignini, escritor milanês, seleccionou e coligiu neste livro bastantes das intervenções do Papa Francisco que têm em comum a ideia que já lhe conhecemos e que tem norteado a sua acção de pastor da Igreja universal: uma Igreja da misericórdia. Em tempo pós-moderno de «pensamento débil», fácil é de verificar que também o ser humano se tornou um homem espiritual e moralmente débil. Em consequência, a pedagogia pastoral da Igreja não pode alhear-se dessa condição, carecendo por isso de assumir essa debilidade e fazer caminho a partir da debilidade das suas ovelhas. É isso, conforme a origem grega da palavra, fazer pedagogia.

O Papa Francisco compreendeu isto desde há muito, antes de ser Papa. E, le-